

CARACTERIZAÇÃO DAS TURMAS DE ATUAÇÃO DO PIBID GEOGRAFIA UFSM (2019): CONHECER PARA PLANEJAR A PRÁTICA PEDAGÓGICA

CHARACTERIZATION OF THE STUDENTS ATTENDED FOR PIBID GEOGRAPHY UFSM (2019): KNOWING TO PLAN THE PEDAGOGICAL PRACTICE

Natália Lampert Batista¹ 

Adriel Penteado Feltrin^{II} 

Andressa Maia Castilho^{II} 

Fabiano Dal Ongaro^{II} 

Francisco Augusto Altermann^{II} 

Henrique da Rosa Preuss^{II} 

Maicon Douglas Herber^{II} 

Maurício Pase Leite^{II} 

Michel Vidal Simões^{II} 

Thomas Gabriel Binder^{II} 

¹ Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil. Doutora em Geografia e Pós-doutoranda em Geografia. E-mail: natilbatista3@gmail.com

^{II} Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil.

Resumo: Conhecer as turmas de atuação na Educação Básica é essencial para o planejamento das atividades docentes e para a organização de propostas metodológicas que tenham significado para os estudantes, estimulando-os a gostarem de determinada área do conhecimento, bem como a se apropriarem dos conteúdos trabalhados em sala de aula. Partindo desse apontamento, o presente artigo objetivou caracterizar as turmas de atuação do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) de Geografia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), em 2019. Para isso, elaborou-se um questionário semi estruturado que permitiu traçar o perfil dos estudantes da Educação Básica da escola-campo do programa. Após a aplicação do questionário, os dados foram tabulados com auxílio do Excel e do Infogram (versão para testes) e sistematizados em formato de artigo. Observou-se que os discentes estão inseridos no novo contexto midiático e tecnológico da contemporaneidade, o que permite novas propostas pedagógicas e, por conseguinte, estimular novas posturas educacionais frente a esses alunos, bem como se evidenciou que eles reconhecem a importância de estudar para a vida em sociedade, no século XXI, e que gostam e se motivam com os conhecimentos e os conteúdos de Geografia que



DOI: <https://doi.org/10.31512/vivencias.v15i29.59>

Recebido em: 01.10.2019

Aceito em: 25.09.2019



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NonComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

estudam. Portanto, a caracterização aqui apresentada irá subsidiar a atuação dos bolsistas PIBID ao longo do ano de 2019 e nortear as propostas metodológicas que serão realizadas com os estudantes, demonstrando a importância de caracterizar as turmas e conhecê-las para a realização de um trabalho mais personalizado e que envolva os interesses específicos de cada grupo de estudantes.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Planejamento Pedagógico. PIBID.

Abstract: Knowing the classes of action in Basic Education is essential for the planning of teaching activities and for the organization of proposed methodologies that have meaning for the students, stimulating them to like a certain area of knowledge, as well as appropriating the contents worked in classroom. From this point of view, the present article aimed to characterize the classes of the Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência (PIBID) of Geography of the Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) at 2019. For that, a semi structured questionnaire was elaborated that allowed to draw the profile of the students of the Basic Education of the School field of the program. After the questionnaire was applied, the data were tabulated with Excel and Infogram (test version) and systematized in an article format. It was observed that the students are inserted in the new mediatic and technological context of the contemporaneity, which allows new pedagogical proposals and, consequently, to stimulate new educational positions in front of these students, as well as evidenced that they recognize the importance of studying for the life in society in the 21st century and who like and are motivated with the knowledge and contents of Geography they study. Therefore, the characterization presented here will subsidize the performance of the PIBID grantees throughout 2019 and will guide the proposed methodologies that will be carried out with the students, demonstrating the importance of characterizing the classes and knowing them to carry out a more personalized work and which involves the specific interests of each group of students.

Keywords: Geography Teaching. Pedagogical Planning. PIBID.

1 Introdução

O Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID)¹ tem como objetivo “incentivar a formação de docentes para a Educação Básica a nível superior, elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica e a melhoria de qualidade da educação pública brasileira” (BRASIL, 2013, p. 01). Assim sendo, a partir do programa, os graduandos de licenciaturas desenvolvem atividades pedagógicas em escolas da rede pública conveniadas ao PIBID, sob a supervisão de um professor da Educação Básica e de um Coordenador Institucional de Área da Educação Superior. O programa contribui para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos futuros docentes e promove uma co-formação (inicial e continuada) de professores das diferentes áreas do conhecimento, modalidades e níveis de ensino no chão da escola.

Segundo a Portaria GAB nº 45, de 12 de março de 2018 (Art. 4º) apresenta como modalidades de bolsa:

- Iniciação à docência: para discentes que estejam cursando a primeira metade do curso de licenciatura;
- Coordenador institucional: para docente da Instituição de Ensino Superior responsável pelo projeto institucional de iniciação à docência;
- Coordenador de área: para docente da Instituição de Ensino Superior responsável por orientar o discente e coordenador o núcleo de iniciação à docência;
- Supervisão: para professor da educação básica responsável por acompanhar o discente na escola. (BRASIL, 2018, p. 2).

Tal articulação Universidade-Escola promove o incentivo à reflexão sobre a teoria e sobre prática e, conseqüentemente, uma formação de professores Geografia mais qualificada e mais articulada com as habilidades e competências que se espera do professor no século XXI, isto é, professores crítico, reflexivos e engajados com o processo de ensino-aprendizagem. A formação inicial e continuada de docentes encoraja uma atuação ativa, colaborativa e autônoma, pautada na compreensão dos espaços vividos dos estudantes como base para a interpretação do espaço geográfico, dos lugares, das paisagens, das regiões e dos

1 Agradecemos a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelas bolsas de Iniciação à Docência e de Supervisão concedidas aos autores do presente artigo, ao coordenador do PIBID Geografia UFSM, Prof. Dr. Cesar De David, pelas orientações referentes ao Programa e pelos excelentes debates nas reuniões do Projeto e a Profª. Drª. Carina Pestch, colaboradora do PIBID Geografia UFSM, por nos auxiliar sempre que possível em nossas atividades na Escola.

territórios. Além disso, é um incentivo para a construção de conhecimentos de Geografia escolar no chão da escola, quer dizer, com base nas múltiplas realidades de atuação do profissional docente (BATISTA, 2019).

A partir dessas ponderações o presente artigo foi desenvolvido por graduandos em Geografia e bolsistas PIBID da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e pela supervisora do PIBID Geografia em uma das escolas-campo conveniadas com o programa, objetivando caracterizar as turmas de atuação PIBID de Geografia da UFSM no ano de 2019. Ressalta-se que conhecer as turmas de atuação na Educação Básica é essencial para o planejamento das atividades docentes e para a organização de propostas metodológicas que tenham significado para os estudantes, estimulando-os a gostarem de determinada área do conhecimento, bem como a se apropriarem dos conteúdos trabalhados em sala de aula.

Para o desenvolvimento do trabalho, elaborou-se um questionário semi estruturado que permitiu traçar o perfil dos estudantes da Educação Básica da escola-campo do programa. Após a aplicação do questionário, os dados foram tabulados com auxílio do *Excel* e do *Infogram* (versão para testes) e sistematizados em formato de artigo e apresentados na sequência.

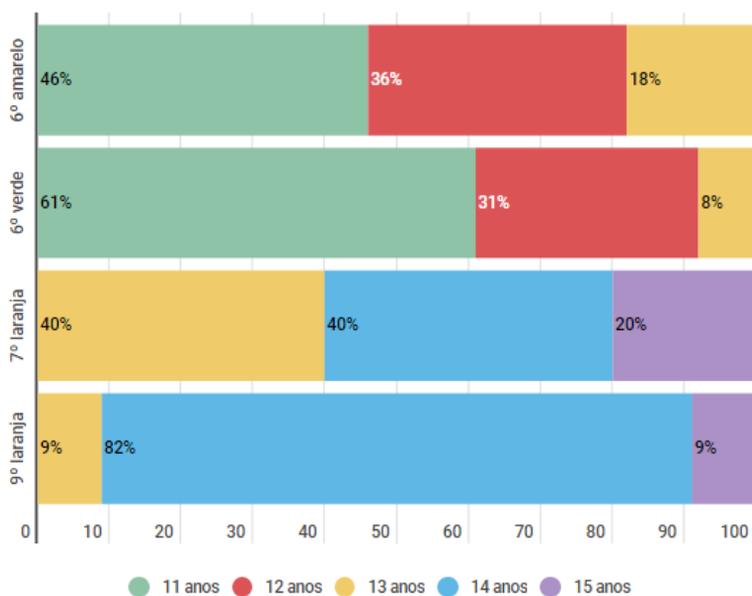
2 Caracterização das turmas de atuação dos bolsistas PIBID Geografia UFSM (2019)

A escola-campo está localizada na área urbana de Santa Maria/RS e conta com cerca de oitocentos e cinco estudantes nos três turnos: manhã (Anos Finais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultas), tarde (Anos Iniciais do Ensino Fundamental) e noite (Educação de Jovens e Adultas). Os bolsistas PIBID Geografia UFSM atuam no turno da manhã e vinculam-se a dois sextos anos, um sétimo e um nono, no primeiro semestre de 2019. Essas turmas contam com um total de 101 alunos. Desses, 89 responderam o questionário apresentado na sequência, compondo, assim, o corpo de pesquisa do presente artigo. Os respondentes não foram identificados no questionário, pois o objetivo é caracterizar o perfil da turma como um todo e não, necessariamente, o perfil individual de cada um dos alunos, pois as atividades serão pensadas com base no grupo de alunos e, posteriormente, adaptadas a especificidades dos estudantes.

Para a caracterização dos alunos, inicialmente, questionou-se a suas idades (Figura 1). Observa-se que os estudantes se encontram, predominantemente, na chamada *Idade Certa Escolar*, o que pode ser associado aos elevados índices de alunos que nunca reprovaram (Figura 3). Sobressaem-se, estudantes com 11 e 12 anos no sexto ano; 13 e 14 anos no sétimo; e 14 anos no nono ano. Essa

variação ocorre devido à data de nascimento dos estudantes e de ingresso na escola e demonstra que não há significativas distorções idade-série nas turmas envolvidas pelo PIBID Geografia UFSM, porém há considerável número de alunos com dificuldades de aprendizagem pelo contexto de vulnerabilidade social em que muitos deles vivem. Neste sentido, a prática pedagógica na instituição deve respeitar os diferentes tempos de aprendizagem dos estudantes e estimular suas múltiplas habilidades, ou seja, professor é responsável por apresentar e/ou desenvolver os conteúdos para os alunos com base em diferentes recursos pedagógicos que visem despertar a curiosidade e aumentar o interesse pela temática contextualizada, pois são elementos que deixam a aula menos monótona (RIZZATTI, 2018).

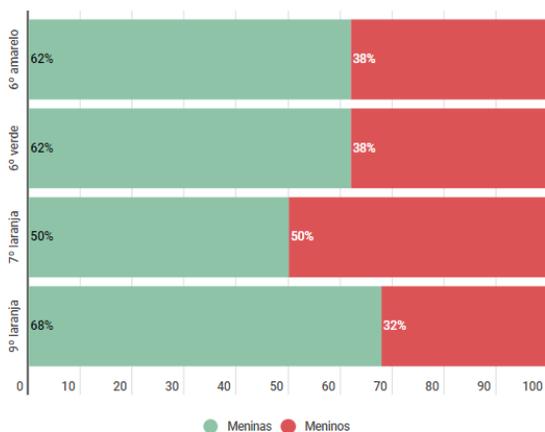
Figura 1 – Idade dos alunos por turma em percentual



Fonte: Autores, 2019.

Em quase todas as turmas, com exceção do sétimo ano, predominam meninas (Figura 2) em relação aos meninos nas turmas de atuação do PIBID Geografia UFSM.

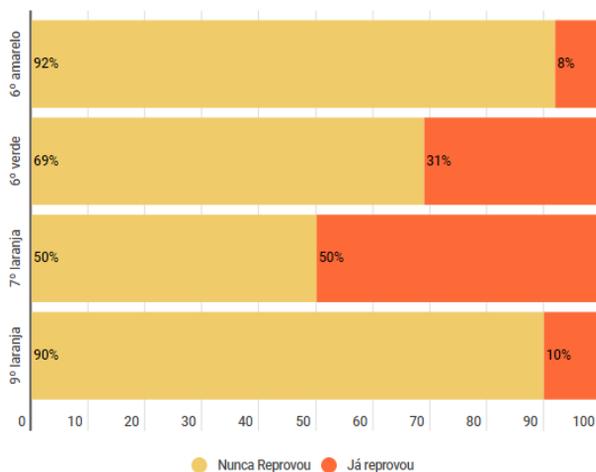
Figura 2 – Gênero dos alunos por turma em percentual



Fonte: Autores, 2019.

Com relação o índice de reprovação, destaca-se que há significativas variações no perfil dos estudantes como observado na Figura 3. Verifica-se que em duas turmas esse índice é igual ou inferior a 10%, uma de 31% e outra de 50%. Isso demonstra que mesmo com significativos índices de dificuldades de aprendizagem, os estudantes ainda apresentam relevantes índices de aprovação e, por conseguinte, de aprendizagem e de aproveitamento positivo das aulas desenvolvidas na escola.

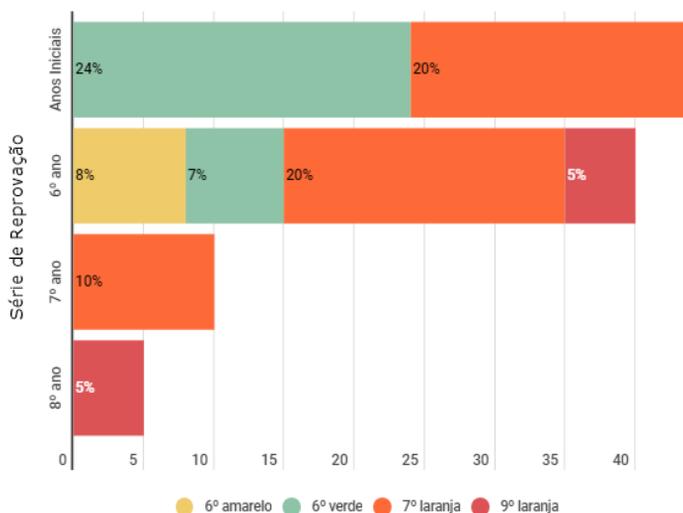
Figura 3 – Índice de aprovação e de reprovação dos alunos por turma em percentual.



Fonte: Autores, 2019.

Nas turmas de sexto ano a concentração de reprovação ocorre nos Anos Iniciais do Fundamental; na turma de sétimo se concentra nos Anos Iniciais, sexto e no próprio sétimo ano; já no nono ano, refere-se a sexto e a oitavo anos, como demonstra a Figura 4. Por outro lado, tem-se que o sexto ano verde e o sétimo ano são as turmas que mais reprovaram nos Anos Iniciais, que apresenta um maior índice de reprovação devido à generalização adotada (de primeiro a quinto anos). Observa-se, também, que em todas as turmas ocorreram reprovações no sexto ano e que o índice se reduz nos sétimos e oitavo ano quando consideradas as atuais turmas de sétimo e de nono. O índice de reprovação no sexto ano se justifica, em parte, por essa série ser um momento de forte transição para os estudantes, pois estes saem de uma série como unidocência e passam para as disciplinas (professores especialistas em suas áreas), ou seja, de um professor passasse a ter nove professores, fato que conduz a dificuldade de adaptação ao novo formato escolar e, muitas vezes, essas dificuldades organização e de compreensão associadas a questões como a maturidade dos estudantes, levam a reprovação nessa série. Outro fato relevante é que nenhum aluno do nono ano é repetente nesta série.

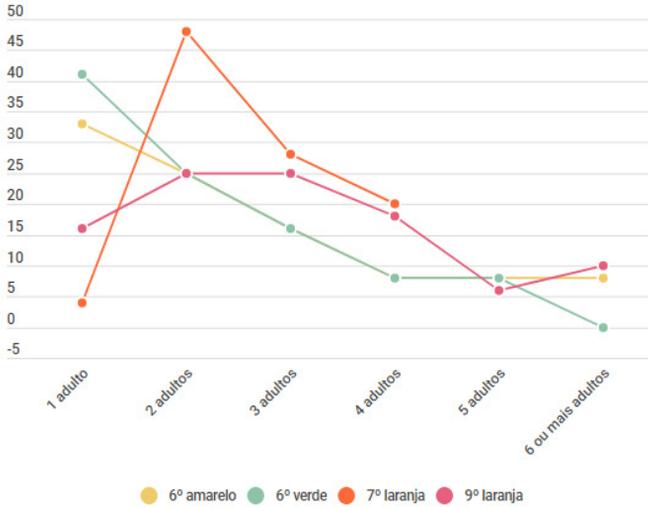
Figura 4 – Distribuição do índice de reprovação dos alunos por turma em percentual.



Fonte: Autores, 2019.

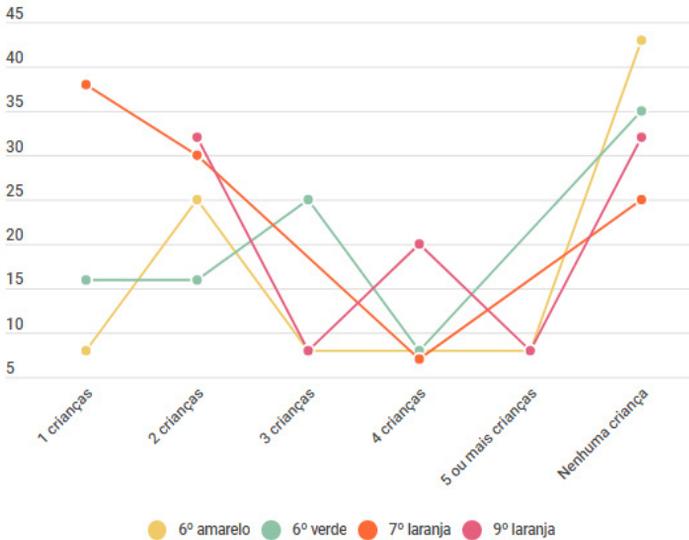
Os estudantes também foram questionados com relação ao número de pessoas adultas (Figura 5) e de crianças (Figura 6) que residem com os mesmos.

Figura 5 – Número de moradores adultos nas casas dos estudantes por turma em percentual.



Fonte: Autores, 2019.

Figura 6 – Número de moradores crianças nas casas dos estudantes por turma em percentual.



Fonte: Autores, 2019.

Observa-se que nas turmas de sexto ano predominam um e dois adultos nas residências, no sétimo ano ressaltam-se dois adultos e no nono ano, dois e três adultos. Com relação ao número de crianças, a maioria das residências dos

estudantes de sexto ano não possuem outras crianças além dos mesmos, no sétimo ano há preponderância de mais uma criança e no nono de uma ou nenhuma criança. Esse perfil demonstra que as famílias dos estudantes questionados não são muito numerosas e permite inferir que há certo planejamento familiar.

Em mais de 60% das residências ao menos um adulto está empregado e proveem o sustento da família. Entre os principais empregos destacados pelos alunos estão: caixa de supermercado, auxiliar de limpeza, cuidador de idosos, funcionário de olaria e de oficina mecânica, motorista, pedreiro, auxiliar de pedreiro, pintor, agricultores, cozinheiro, faxineira, eletricista, auxiliar de limpeza, entregador, auxiliar administrativo, manicure e funcionário de hospital. Observa-se que as profissões das famílias dos estudantes, em geral, predominam no setor de serviços e comércio e, por conseguinte, não exigem grandes tempos de estudo ou elevada formação acadêmica para serem realizadas. Todavia, isso não pressupõe que não exijam qualificações para uma inserção no mercado de trabalho.

Após a caracterização geral do perfil dos estudantes, realizaram-se perguntas mais diretamente associadas às metodologias de ensino e ao gosto por estudar. Assim, todos os alunos dos sextos e do nono ano consideram que é muito importante estudar; já no sétimo ano, 92% dos alunos consideram importante estudar e 8% não consideram. Com relação às justificativas do porque é importante estudar ou não, eles apontaram que: *“Porque o estudo a gente leva para vida/futuro”*, *“Se a gente não estudar, não vamos ter uma boa vida”*, *“Porque é algo que todo mundo precisa”*, *“Porque se aprende mais”*, *“É pra nosso futuro”*, *“Se eu não estudar vou ser burro”*, *“Porque é estudando que se aprende”*, *“Para ter um emprego melhor um dia”*, *“Com os estudos a gente vai mais além”*, *“Para ter um futuro melhor e ser uma pessoa melhor”*, *“Porque precisa”*, *“O estudo faz nós aprendermos”*, *“Porque a gente tem que estudar”*, *“Porque o estudo faz a gente ser alguém na vida”*, *“Para ter um trabalho bom”*, *“Porque estudar faz parte da vida”* e *“Não gosto porque é chato”*. Verifica-se que as motivações para considerar o estudo importante ou não, perpassam predominantemente pela consciência de que ter conhecimento se faz necessário para uma melhor inserção no mercado de trabalho e para a aquisição de mais conhecimentos.

Questionou-se também se os estudantes costumam estudar em casa e se alguém os ajuda a fazer isso. No sexto ano 50% estudam em casa e desses 30% contam com apoio da mãe ou do pai; o mesmo percentual é apresentado pelo sexto ano, porém, além dos pais os estudantes apontam que também são ajudados por irmãos. No sétimo ano, 30% apontam que estudam em casa com auxílio dos pais, irmãos e avós, 10% estuda apenas quando tem provas e 60% nunca estuda em casa. Já no nono ano 70% apontam que sempre estudam. Desses, 40% com auxílio de pais e irmãos e 30% sozinhos. A partir dos dados apresentados e associados ao índice de reprovação das turmas, pode-se inferir

que os estudantes que complementam seu estudo em casa e que contam com apoio de algum familiar, apresentam melhor desempenho escolar que os demais. Isso porque a aprendizagem é um processo que demanda dedicação e esforço e não apenas a explicação e a atuação docente, bem como há a necessidade de retomar os conteúdos trabalhados para que se construam efetivamente memórias de longo prazo e se constituam redes de associações dos temas trabalhados nas disciplinas. Conforme Calado (2012):

Promover mudanças no ensino da geografia não compete somente aos professores, mas também ao governo (através de políticas educacionais eficientes) e à família (com apoio e acompanhamento da vida escolar do aluno). A parceria escola/família é muito importante na aprendizagem dos alunos, pois, é no seu cotidiano (na sua casa, no seu quintal, no seu bairro, etc.) que eles começam a formar seus próprios conceitos sobre o meio que os cerca (o seu meio ambiente), como por exemplo, lugar, paisagem, região e território. (CALADO, 2012, p. 13).

Alencar e Silva (2018) apontam ainda que

A aprendizagem de conceitos ocorre quando o aluno consegue assimilar uma informação nova a conhecimentos aprendidos anteriormente. A apreensão de conceitos se faz quando o aluno é capaz de modificar suas ideias por meio da interação entre o que sabia com a informação nova incorporada. A aprendizagem de conceitos depende, portanto, da ativação de conhecimentos prévios do aluno e sua ocorrência é facilitada quando a apresentação do novo conhecimento ocorre em situações e contextos próximos da realidade do educando, fazendo com que o conteúdo trabalhado seja compreendido como algo útil para a vida sua vida cotidiana. (ALENCAR; SILVA, 2018, p. 14).

Logo, para que essa assimilação aconteça é preciso que o aluno reflita sobre o tema abordado além do que em um período ou dois da aula de Geografia e retome a abordagem, aprofunde o entendimento, tire dúvidas com o professor, a fim de construir a sua compreensão sobre determinado tema geográfico.

Com relação aos recursos didáticos que são utilizados pelos estudantes para aprenderem nas aulas na escola, o sexto amarelo destaca mapas e vídeos, caderno, caneta, lápis e borracha, livro didático e o *Google*. Já o sexto verde menciona a arte, mapas e vídeos, caderno, caneta e lápis, livros didáticos e internet. No sétimo laranja se destacam como recursos didáticos livros, pontos geográficos, os cadernos “(não muito)” e o celular. No nono ano predominam livros, internet, avaliação e questões, quadro, cartazes, mapas e recursos tecnológicos (fotos, vídeos, computador e celular). A variedade de recursos didáticos apontados pelos estudantes demonstram que as aulas na escola são dinâmicas e que envolvem diferentes metodologias de ensino-aprendizagem colaborando, assim, com as múltiplas inteligências dos estudantes, ou seja,

[...] para conseguir captar a atenção dos alunos, as práticas pedagógicas tradicionais já não bastam. A sala de aula é transformada em um grande teatro, no qual os manter atentos por 55 minutos é o desafio! É nesse movimento que

se instituem as mudanças, novos desenhos sociais requerem novas práticas de ensinar e de aprender. (GIORDANI, 2016, p. 49).

O Quadro 1 aponta de os estudantes ao gostar ou não de Geografia e aos recursos utilizados especificamente nas aulas dessa disciplina.

Quadro 1 – Relação de afeição dos alunos com Geografia e recursos didáticos utilizados nesta disciplina.

Você gosta ou não de Geografia? Por quê?		Quais recursos didáticos são utilizados nas aulas de Geografia da escola?	
6º amarelo	6º verde	6º amarelo	6º verde
<ul style="list-style-type: none"> • <i>Eu gosto porque sim;</i> • <i>É legal e interessante;</i> • <i>Sim porque é muito legal e eu gosto de aprender;</i> • <i>Não porque é chato;</i> • <i>Sim é bom;</i> • <i>Sim, porque eu aprendo sobre os mapas;</i> • <i>Mais ou menos.</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Sim, porque e professora é boa;</i> • <i>Não gosto muito;</i> • <i>Sim, porque é muito legal e eu gosto de aprender;</i> • <i>Sim, eu gosto muito, eu adoro todas as coisas que aprendo em Geografia;</i> • <i>Sim a geografia é legal;</i> • <i>Sim porque eu aprendo sobre os mapas e Planetas.</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Cadernos e perguntas para a Professora;</i> • <i>Maquete;</i> • <i>Medimos a quadra da escola e fizemos um mapa;</i> • <i>Caneta, Lápis, Borracha e Caderno etc.;</i> • <i>Computador e Google;</i> • <i>Mapa e Globo;</i> • <i>Xerox colorido.</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Cadernos;</i> • <i>Maquete;</i> • <i>Livros;</i> • <i>Mapa, caderno, estojo e ir na quadra;</i> • <i>Computador;</i> • <i>Mapa e Globo;</i> • <i>Mapas;</i> • <i>Quadro.</i>
7º laranja	9º laranja	7º laranja	9º laranja
<ul style="list-style-type: none"> • <i>Não gosto muito, muita coisa para fazer;</i> • <i>Sim, ensina bastante sobre o Planeta;</i> • <i>Sim, porque é uma matéria boa;</i> • <i>Sim, porque a aula é muito boa;</i> • <i>Sim, porque é legal;</i> • <i>Sim, porque a professora é legal;</i> • <i>Sim, para estudar os mapas;</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Não, porque é um pouco cansativo e tem muita coisa para fazer;</i> • <i>Sim, porque é interessante;</i> • <i>Sim, porque é legal;</i> • <i>Sim, porque tem lanche coletivo kkkk;</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Mapa;</i> • <i>Livros e cadernos;</i> • <i>Provas e trabalhos;</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Mapas digitais;</i> • <i>Livros;</i> • <i>Vídeos;</i> • <i>Recursos tecnológicos;</i> • <i>GPS;</i> • <i>O nosso Blog de Geografia.</i>

Fonte: Os autores, 2019.

O uso de recursos didáticos diferenciados e interativos, como os mencionados pelos alunos (mapas digitais, GPS, computador, blog, vídeos, maquetes, entre outros), ou seja, a utilização de múltiplas linguagens na aula de Geografia colaboram para que os estudantes gostem da disciplina e mencionem que é “legal” e “interessante”, pois uso desses recursos conduz a da capacidade crítico-reflexiva dos alunos, contribuindo para uma formação integral e complexa. Assim:

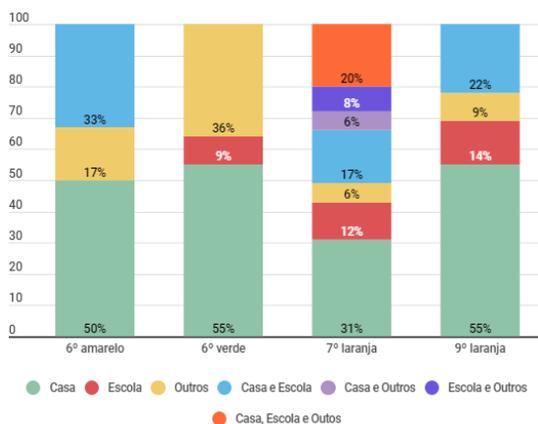
O uso de recurso didático [...] é uma opção metodológica interessante para a diversificação da prática docente, bem como para estimular a promoção de uma formação integral do aluno. Ao recorrer aos produtos culturais como instrumentos auxiliares do processo de ensino-aprendizagem em Geografia, os professores estarão mobilizando saberes e tornando o ato de ensinar mais dinâmico e significativo para o aluno. O uso de produtos culturais em sala de aula é uma necessidade atual, pois os alunos estão constantemente envolvidos por esses produtos, seja no ambiente escolar, seja no familiar. Assim, o emprego dos produtos culturais no ensino de Geografia poderá trazer mudanças significativas para o ensino dessa matéria escolar. Esses recursos, se bem aplicados, podem mobilizar a aprendizagem de variados e conteúdos geográficos. A manipulação de recursos didáticos [...] em sala de aula desenvolve nos alunos uma gama de conteúdos, desde os factuais aos atitudinais. Esses conteúdos, quando trabalhados com o auxílio de recursos didáticos, ampliam a capacidade de aprendizagem dos alunos e sua forma de participação social. Finalmente, a presença de produtos culturais em sala de aula pode refletir positivamente no ensino de Geografia. De disciplina que estimula a memorização e a prática da descrição de fatos e fenômenos, esta disciplina pode transformar-se em grande aliada na construção da cidadania. (ALENCAR; SILVA, 2018, p. 14).

Além dos dados específicos da prática didática, os estudantes foram questionados se tem acesso à internet, no sexto amarelo e verde 92% sim e no sétimo e nono laranjas o índice é de 94%. Assim, observa-se que os estudantes estão inseridos no meio virtual e que se conectam com a rede mundial de computadores em seus cotidianos. Levý (2010) aponta como essa interface é relevante ao contexto educacional e ao planejamento de atividades pedagógicas no século XXI, pois:

Qualquer reflexão sobre o futuro dos sistemas de educação e de formação na cibercultura deve ser fundada e uma análise prévia da mutação contemporânea com o saber. Em relação a isso, a primeira colocação diz respeito à velocidade de surgimento e de renovação do saber e *savoir-faire*. Pela primeira vez na história da humanidade, a maioria das competências adquiridas por uma pessoa no início do seu percurso profissional estarão obsoletas no fim de sua carreira. A segunda constatação, fortemente ligada à primeira, diz respeito à nova natureza do trabalho, cuja parte de transação de conhecimentos não pode parar. [...] Terceira constatação: o ciberespaço suporta tecnologias intelectuais que amplificam, exteriorizam, e modificam numerosas funções cognitivas humanas: memória (bancos de dados, hiperdocumentos, arquivos digitais de todos os tipos), imaginação (simulações), percepção (sensores digitais, telepresença, realidades virtuais), raciocínios (inteligência artificial, modelização de fenômenos complexos). (LEVÝ, 2010, p. 159, grifos do autor).

Todas essas constatações refletem na forma como os estudantes aprendem e no que os motiva a aprender. A Figura 7 apresenta os locais de acesso à internet e observa-se que na maioria das residências há acesso a internet e, conseqüentemente, pode-se inferir que a rede mundial de computadores está dada vez mais presente na vida das pessoas em qualquer espaço e tempo ou conforme Feltrin e Batista (2017, p. 51) “As tecnologias digitais se fazem presentes nos espaços cotidianos, sejam centrais ou periféricos” e “Pensar as tecnologias na escola e seu uso para fins educacionais é uma forma de fortalecer as relações entre professores e alunos, bem como de motivar os estudantes nativos de uma realidade multiletrada, interativa e dinâmica que fica cada vez mais evidente e abrangente” (FELTRIN; BATISTA, 2017, p. 51).

Figura 7 – Local onde os estudantes acessam internet por turma em percentual



Fonte: Autores, 2019.

Os sites mais acessados pelos alunos são *Youtube*, *Google*, *Whatsapp*, *Facebook*, *Jogos*, *Netflix*, *Instagram* e *PAM.CAIC* (<https://pamcaic.blogspot.com>). Assim, 75% dos estudantes apontam que utilizam a internet para entretenimento e 25% para entretenimento e estudo. Neste íterim, emerge a necessidade de incorporar essas ferramentas em sala de aula para o seu uso possa extrapolar a diversão e fomentar a aprendizagem dos estudantes. Quando questionados se “Você acha que compreende melhor as atividades escolares quando elas utilizam algum tipo de tecnologia digital?”, 60% dos estudantes do sexto amarelo, 55% do sexto verde, 50% do sétimo laranja e 90% do nono laranja apontam que sim.

Além das mídias virtuais citadas anteriormente, os alunos do sexto amarelo também se divertem brincando de ser professor, com caça-palavras, jogam basquete e futebol, brincam com bonecas, assistem televisão e brincam com o cachorro, utilizam jogos de tabuleiro e de heróis; o sexto verde menciona

caça-palavras, bola, telefone, futebol, jogos como *Free Fire/Manecraft* e vídeos como fontes de entretenimento. O sétimo e o nono laranja apontam que preferem o celular, os jogos *Bubble Shooter, Moy, GTA* e *Free Fire*, assistir e jogar futebol e utilizar as redes sociais.

Questionou-se, também, se os estudantes pretendiam fazer faculdade. Nos sextos anos predominou que sim, especialmente, nas áreas de direito, licenciaturas, teatro e “algo que me permita ser policial”. No sétimo se destacou odontologia, veterinária e seguir carreira militar, porém 60% dos estudantes que pretendem fazer faculdade não sabem o que gostariam de cursar. No nono ano, 80% pretendem fazer curso superior em áreas como medicina, biologia, engenharia, direito, arquitetura e administração.

Por outro lado, também perguntamos “No que você pretende trabalhar quando for adulto?” para verificar se havia correlação entre as áreas citadas anteriormente e os objetivos profissionais. Nos sextos anos, emergiram como áreas que querem trabalhar: jogador de futebol, advogado, veterinário (a), professor(a), policial civil, NASA² ou força aérea e no quartel. No sétimo, destacou-se *sniper* de elite, policial, informática, marceneiro, mecânico, veterinária, professora ou advogada, modelo, programação de jogos e empresário. E, no nono ano emergiu as profissões de fotografo, militar, mecânico, dono da *lan house* e dentista. Portanto, observa-se que os estudantes desejam realizar um curso superior, mas também pretendem trabalhar em áreas que não exigem essa formação, demonstrando o caráter fluido e cosmopolita da sociedade contemporânea.

O levantamento de dados realizado por essa pesquisa será a fonte de planejamento das atividades desenvolvidas pelos bolsistas PIBID Geografia UFSM na escola-campo, porém, além disso, serve para mostrar as características e preferências dos jovens contemporâneos e para as discussões sobre o que, para que, como e por que se ensina Geografia. As turmas apresentam um perfil diversificado e isso pode servir de estímulo e de desafio aos futuros professores na constituição da sua prática docente e na sua formação inicial.

3 Conclusão

Com base nos dados levantados, observou-se que os discentes estão inseridos no novo contexto midiático e tecnológico da contemporaneidade, o que permite novas propostas pedagógicas e, por conseguinte, estimular novas posturas educacionais frente a esses alunos, bem como se evidenciou que eles reconhecem a importância de estudar para a vida em sociedade, no século XXI, e

2 *National Aeronautics and Space Administration*

que gostam e se motivam com os conhecimentos e conteúdos de Geografia que estudam. A caracterização aqui apresentada irá subsidiar a atuação dos bolsistas PIBID ao longo do ano de 2019 e nortear as propostas metodológicas que serão realizadas com os estudantes, demonstrando a importância de caracterizar as turmas e conhecê-las para a realização de um trabalho mais personalizado e que envolva os interesses específicos de cada grupo de estudantes.

Conclui-se que as práticas multiletradas dos alunos permeiam temas de múltiplas territorialidades e temáticas. Portanto, as possibilidades de trabalho pedagógico com dimensões de interesse dos estudantes modificam significativamente as condições de ensino das classes populares e podem ser utilizadas de maneira positiva para inclusive integrar os alunos na organização escolar e abrirem espaço para se pensar as novas configurações da sociedade pós-moderna na perspectiva de se construir uma nova atuação escolar (BATISTA; FELTRIN; BECKER, 2019).

Referências

ALENCAR, J. J.; SILVA, J. S. Recursos didáticos não convencionais e seu papel na organização do ensino de geografia escolar. **Geosaberes: Revista de Estudos Geoeducacionais**, v. 9, p. 1-14, 2018. Disponível em: <http://www.geosaberes.ufc.br/geosaberes>. Acesso em: 3 jun. 2019.

BATISTA, N. L. Formação inicial e continuada de professores de Geografia: relatos acerca das contribuições do PIBID para a subjetivação docente. **Research, Society and Development**, v. 8, p. 28871134, 2019. Disponível em: <https://rsd.unifei.edu.br/index.php/rsd/article/view/1134/937>. Acesso em: 3 jun. 2019.

BATISTA, N. L.; FELTRIN, T.; BECKER, E. L. S. Uma análise das práticas multiletradas de alunos do ensino fundamental em uma escola pública de Santa Maria/RS. **Research, Society and Development**, v. 8, p. 1585991, 2019. Disponível em: <https://rsd.unifei.edu.br/index.php/rsd/article/view/991>. Acesso em: 3 jun. 2019.

BRASIL. **Portaria GAB nº 096, de 18 de julho de 2013**: Regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). 2013. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_096_18jul13_Aprova_RegulamentoPIBID.pdf. Acesso em: 11 dez. 2018.

BRASIL. **Portaria GAB nº 45, de 12 de março de 2018**: Dispõe sobre a concessão de bolsas e o regime de colaboração no Programa de Residência

Pedagógica e no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). 2018. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/01032018-portaria-n-38-de-28-02-2018-residencia-pedagogica.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2018

CALADO, F. M. O ensino de geografia e o uso dos recursos didáticos e tecnológicos. In: **Geosaberes**: Revista de Estudos Geoeducacionais, v. 3, n. 5, p.12-20, 2012. Disponível em: <http://www.geosaberes.ufc.br/geosaberes>. Acesso em: 3 jun. 2019.

FELTRIN, T.; BATISTA, N. L. O uso de Tecnologias de Informação e de Comunicação por alunos de 6º ano de uma escola de periferia como possibilidade pedagógica. **Revista Percurso (Online)**, v. 9, p. 47-65, 2017. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/laboratorio/ojs/index.php/Percurso/article/view/39265>. Acesso em: 3 jun. 2019.

GIORDANI, A. C. C. **Cartografia da autoria de objetos de aprendizagem na cibercultura**: potenciais de e-práticas pedagógicas contemporâneas para aprender Geografia. (Tese de Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Geografia. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2016.

LEVÝ, P. **Cibercultura**. São Paulo: 34, 2010.

RIZZATTI, M. **A cartografia escolar e as inteligências múltiplas no ensino de Geografia**: contribuições das geotecnologias no Ensino Fundamental. (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Geografia. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2018.